DOI: 10.20396/revpibic2720192896

DÚVIDAS MATERNAS APÓS ALTA HOSPITALAR DE PREMATUROS

Maisa S. Gomes*, Kelly C. B. Silva.

Resumo

Com o aumento de nascimentos prematuros, as equipes hospitalares precisam estar cada vez mais preparadas, contando com o trabalho constante de diversos profissionais especializados, buscando a sobrevida e o prognóstico positivo para os recém-nascidos internados nas unidades de tratamento intensivo. Depois do período de internação, na iminência da alta hospitalar, usualmente são demonstrados pela família sinais de desconforto e dúvidas sobre como será a ida do bebê para casa, sua nova rotina, cuidados diários e cuidados específicos. Para compreender tais necessidades, este estudo objetiva investigar dúvidas de mães de prematuros, referentes ao nascimento, cuidados com o RN, amamentação e atenção à parturiente, além de discutir a atuação de profissionais da saúde na atenção às mães de prematuros, no período pós-parto.

Palavras-chave:

Prematuridade, Neonatologia, Puericultura.

Introdução

Nas últimas décadas, recém-nascidos de alto risco aumentaram suas possibilidades de sobrevida com o surgimento de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, visto que a manutenção da saúde materna e do bebê por vezes demanda atenção constante de profissionais especializados, além de equipamentos específicos.

A assistência e intervenção profissional nos períodos críticos de adaptação à nova rotina da família, bem como a capacitação das puérperas e familiares aos cuidados com o RN, indicam a necessidade de planejamento e implementação de métodos de assistência eficientes, os quais considerem a singularidade. Para tanto, este estudo amplia o olhar sobre os cuidados com o RN, amamentação e atenção à parturiente, discutindo a atuação de profissionais da saúde na atenção às mães de prematuros, principalmente sobre as dúvidas e demandas, após a alta hospitalar.

Metodologia

Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada com dez mães de prematuros, com histórico de internação neonatal, recrutadas no Centro de Estudos, Pesquisa e Reabilitação “Professor Doutor Gabriel O. S. Porto” (CEPRE/FCM/UNICAMP). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, com o parecer nº 61724316.6.0000.5404.

Resultados e Discussão

Os dados da entrevista foram categorizados a partir de critérios de relevância, após a análise de conteúdo, sendo eles: Sobre A Internação; A Equipe de Profissionais Envolvidos; O Vínculo entre Pais e Bebê; Dos Cuidados Na Internação; O Acompanhamento Durante Internação e As Dúvidas.

Três mães sabiam da possibilidade de nascimento premature, a partir do acompanhamento pré-natal, e sete foram surpreendidas com o nascimento e com as novidades referentes à chegada do bebê e ao universo da internação hospitalar, com tantos equipamentos e procedimentos. Todas contam como rede de apoio: grupos de amigos, mãe, marido, sogra, tia, profissionais de saúde da atenção básica, pré e pós-parto, e da atenção terciária durante a internação.

As entrevistas apontam que as informações e o suporte dos profissionais de Saúde – equipe médica e multiprofissional - proporcionaram condições de crescimento e aprendizado para a família sobre os cuidados necessários ao RN.

O acolhimento prestado pelos profissionais é destacado como essencial para promover a humanização e a integralidade do cuidado, proporcionando ao bebê e à sua família um ambiente tranquilo e acolhedor, apesar da hospitalização. Com as devidas instruções, disponibilidade e acolhimento, desde a internação as mães afirmam que têm autonomia e liberdade para realizar os cuidados necessários ao bebê, já como preparativo para os cuidados que continuarão em casa, após a alta.

Conclusões

A atuação dos profissionais, durante a internação, é avaliada positivamente, pois concedem às famílias maior autonomia e apropriação dos cuidados e procedimentos realizados no bebê., garantindo ainda maior segurança para a tão esperada alta hospitalar. Isso comprova a eficácia da ação dos profissionais de saúde capacitados para atuar diretamente sobre casos de nascimentos prematuros, mostrando também quão valoroso é este trabalho, ao longo do desenvolvimento infantil.

Preconiza-se ainda que sejam incentivadas pesquisas neste âmbito, possibilitando melhor entendimento sobre os efeitos longitudinais da atuação profissional e a relevância da atuação de cada especialidade, proporcionando mais reflexõesNP sobre a tarefa assistencial. Faz-se necessário também articular espaços e momentos em que o profissional possa dialogar sobre suas dificuldades, sejam técnicas, sociais ou emocionais, referentes aos atendimentos hospitalares.

Agradecimentos

À instituição de fomento, PIBIC/CNPq; aos meus mestres e à minha orientadora, que com tanta sabedoria me direcionaram a este caminho e pesquisa.

[1] MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Portaria nº 930/GM, de 10 de Maio de 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal noâmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html >. Acesso em 20/11/2018.

[2] GOMES, M. S.; CORRÊA, R. S. Solidariedade no sofrimento: Interação e sociabilidade em grupos virtuais de apoio a mães e pais de bebês prematuros. 2017. Iniciação Científica – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

(cc) BY-NC-ND